



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O EDUCADOR E A NECESSIDADE DE INOVAR

DIDATICAMENTE: O USO DE BLOGS EDUCATIVOS NO ENSINO

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira
eloizagomes@hotmail.com

Caio Abitbol Carvalho
caioacarvalho@hotmail.com
Bolsista de Iniciação Científica voluntário

Fabiana Triani Barbosa da Silva
trianifabiana@gmail.com
Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

Gabriel Miranda
gabrieldemolay@hotmail.com
Bolsista de Iniciação Científica voluntário

Raphael Silberman Dereczynski
raphaeldere@hotmail.com
Bolsista de Iniciação Científica da UERJ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 4. Formação de Educadores

Palavras-chave: Mediação da aprendizagem; Ferramentas de interação; Didática; Formação do educador.

Keywords: Mediation of learning; Interaction tools; Didactic; Teacher education.

Resumo: A internet tornou-se a principal ferramenta de interação entre os jovens. O acesso a notícias, lazer e até mesmo a linguagem estão mudando. É necessário, então, buscar novas formas de ensinar. Uma pesquisa foi realizada em disciplina do curso de Graduação em Pedagogia, com o objetivo de verificar aprendizagem e interação de alunos utilizando um blog educativo. Acompanhamos as aulas presenciais e as postagens feitas no blog e elaboramos um instrumento aplicado ao final do curso. Analisamos 27 questionários, onde itens como “uso do blog como recurso didático” e o conteúdo do mesmo alcançaram alta pontuação. O sucesso da disciplina mostrou que a educação mediada por tecnologias foi bem recebida. Iniciamos ajustes nas aulas produzidas, transformando-as em objetos de aprendizagem, para a adaptação da disciplina a ambiente virtual de aprendizagem (AVA), cuja utilização oferecerá também uma multiplicidade de ferramentas de investigação pertencentes à própria “plataforma”.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Abstract: The internet has become the primary tool for interaction among young people, especially through social networks. Access to news, entertainment and even language are changing. It is then necessary to seek new ways of teaching. A survey was conducted in Pedagogy course, aiming to verify the interaction and learning using by students in an educational blog. We follow the classes and posts made on the blog and prepare an instrument applied to the end of the course. We analyzed 27 questionnaires, where items such as "use the blog as a teaching resource" and its content reached high score. The success of the discipline shows that technology-mediated education was well received. We initiated adjustments of classes produced by turning them into objects of learning, to adapt the discipline to Learning Content Management System (LMS) and we may use a variety of research tools offered by own "platform".

1. INTRODUÇÃO: COMUNICAÇÃO NO TEMPO DA VIRTUALIDADE

Vivemos o tempo da comunicação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, especialmente com a utilização da internet. Síncrona (em tempo real) ou assíncrona (postando mensagens que podem ser acessadas depois), essa forma de comunicação afetou de tal forma a linguagem que criou o que Bagno (1999, p. 23) chamou de “novo gênero textual”, mais atual que qualquer outro na língua portuguesa e amplamente disseminado entre os jovens. O autor detecta um retorno às formas ideográficas, primitivamente compostas apenas por sinais. Esse fenômeno vem impactando fortemente a educação, em que a primazia da norma culta da língua e o preconceito contra as variantes linguísticas ainda impera.

Outro fenômeno recente é o da conexão às redes sociais. Essa forma de interação superou outras, que foram preponderantes em décadas anteriores: as cartas, o telefone e até mesmo mais recentemente os e-mails e chats. Conjugadas às tecnologias móveis dos celulares e aos diversos aplicativos hoje disponíveis, não é de estranhar que jovens e celulares sejam inseparáveis.

O aspecto multimídia das novas tecnologias transforma as experiências humanas de percepção e criação simbólica e traz novo caráter ao sistema de comunicação que, diversificado, multimodal e versátil, “é capaz de abarcar e integrar todas as formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos sociais” (CASTELLS, 2002, p. 461).



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



2. JOVENS E TECNOLOGIAS... NOVOS PROCESSOS DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Afastando-nos da polêmica conceitual sobre as formas de designar estes jovens conectados - “Geração Internet” (*N-Generation*), “Geração Digital” (*D-Generation*), “Geração do Milênio” (*Millenials*), “Geração Z” – ou outras bastante discutidas, como nativos digitais (PRENSKY, 2001) e residentes digitais (WHITE & LE CORNU, 2011), nos interessa o impacto das tecnologias digitais sobre os jovens de hoje, os seus processos cognitivos, sociais, e a forma como aprendem e se comunicam.

Há análises depreciativas sobre a aprendizagem e o rendimento acadêmico dos jovens de hoje, o empobrecimento da linguagem; a dispersão da atenção e perda do foco sobre o objeto a ser aprendido; a impaciência e superficialidade que demonstram; o fato de realizarem muitas tarefas ao mesmo tempo sem alcançar excelência em nenhuma. Precisamos reconhecer que eles aprendem de formas diferentes do que acontecia há pouco tempo atrás: obtêm informações de forma rápida e recorrem primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa; interagem com diversas mídias ao mesmo tempo, pela convivência diária com computadores, videogames, áudio e vídeo digital praticamente desde que nasceram; mantêm conexão constante com os pares através dos celulares e mensagens instantâneas SMS (os torpedos) ou através dos computadores ligados à rede da Internet e ferramentas de comunicação.

Palfrey e Gasser (2008) os definem como pessoas que possuem uma “persona online”, levando uma vida online e offline durante todo o dia. A paixão pela aprendizagem ativa e dinâmica, assim como pelos jogos digitais é outro traço marcante dessa geração. Veen e Vrakking (2009) afirmam que começam a jogar e buscar soluções para os desafios e, se encontram dificuldades, recorrem a redes humanas para buscar informações que levem à solução.

Podemos falar então de uma aprendizagem fortemente social e cooperativa, com movimentos para compartilhar soluções, dúvidas e descobertas e dúvidas, criando ambiente favorável ao “ensino entre pares e para a emergência de comunidades de aprendizagem” (OBLINGER, 2004, p. 3).



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



3. MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA DA APRENDIZAGEM: DESAFIO PARA A ESCOLA E PARA OS PROFESSORES

A visão de que os alunos só podem aprender na escola, com os professores, presencialmente, está ultrapassada. A mediação das tecnologias de informação e comunicação cada vez mais é aplicada à aprendizagem, quer de forma intencional, provocada pelas instituições de ensino, quer espontaneamente, no verdadeiro “milagre” que é a imersão na Web.

A educação mediada pelas tecnologias digitais se apresenta mais interativa buscando a construção coletiva do conhecimento. Existe a possibilidade da participação mais ativa de alunos e professores, além do incentivo à responsabilidade dos mesmos para com o aprendizado. Longe de produzir solidão promove autonomia cognitiva, já que o aluno é incentivado a garantir a condução e efetivação de sua aprendizagem, pois não tem o acompanhamento docente presencial e direto o tempo todo.

Os docentes vivem os dilemas e desafios de um tempo de transição: foram formados na cultura oralista e presencial, acostumados a olhar o outro e interagir no mesmo meio físico de forma síncrona. Nasceram em outro meio e aprenderam a construir conhecimento de forma diferente do que esta geração denominada de “nativos” faz. Foram formados para dominar as formas de produzir e consumir conhecimento utilizando as tecnologias da oratória e de lápis e papel e são desafiados a organizar situações de aprendizagem utilizando o ferramental digital.

Há necessidade de uma sólida base de pesquisa e desenvolvimento de suporte teórico que leve à profunda reflexão sobre os cursos de formação de educadores e sobre construção prática que permita ao professor aplicar à prática docente as teorias que aprende na sua formação. Essa discussão transcende a questão do equipamento das escolas, mas aponta para uma revisão dos saberes docentes necessários ao trabalho com os alunos que hoje encontramos.

4. A UTILIZAÇÃO DE BLOGS EDUCATIVOS COMO RECURSO DIDÁTICO

O termo blog é uma corruptela de *WEBLOG* (*Web* – a rede de computadores mundial – e *Log* – tipo de “diário de bordo”). São como sites com temas específicos e o usuário escolhe o que quer falar. Seja sobre a vida cotidiana, futebol, culinária ou, até mesmo, a divulgação e o comentário de notícias. Os usuários utilizam o texto escrito como base para a comunicação, mas também são permitidas outras mídias como som, imagens, pequenos vídeos. São, portanto, eventos multimídia.

O blog é uma página interativa que permite publicações sob o formato de diário, em ordem cronológica, e pode receber comentários dos que o acessam. Pode ser considerado um diário eletrônico ou virtual, divulgado na internet para partilhar informações, ideias, materiais e opiniões, formando uma grande rede social de divulgação de saberes.

Almeida (2003, p. 73) diz que os blogs são: “Diários virtuais que proliferam na internet como ferramentas de uma narrativa híbrida (misto de diários, crônicas jornalísticas e correspondências) que representa, simultaneamente, a individualidade e a coletividade, dimensões presentes no imaginário da sociedade pós-moderna”.

No âmbito educacional os blogs oferecem múltiplas atividades aos alunos e professores. É possível estabelecer a interação entre alunos e professor, entre alunos da mesma turma, entre turmas da mesma escola e de escolas diversas. Permitem o debate de temas, a veiculação de textos e outros materiais, a expressão de opiniões e, sem dúvida, estimulam a leitura e a produção textual, favorecem, ainda, as práticas colaborativas e as aprendizagens compartilhadas, além da autonomia na aprendizagem proposta pelo lema de “aprender a aprender”.

Para Baumgartner (2004) os blogs têm potencial intrínseco para afetar positivamente os entornos tradicionais do ensino. Para o autor o diferencial é necessário modular a sua integração com as instituições educativas, dando confiança à sua utilização como recurso didático. Acrescenta ainda que há a vantagem do caráter exógeno em relação ao espaço educativo, já que são construídos através de hiperlinks na rede e não dependem exclusivamente de um servidor único centralizado.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Segundo Gomes (2005), os blogs com intenções educacionais podem e devem ser:

(...) um pretexto para o desenvolvimento de múltiplas competências. O desenvolvimento de competências associadas à pesquisa e seleção de informação, à produção de texto escrito, ao domínio de diversos serviços e ferramentas da web são algumas das mais valias associadas a muitos projetos de criação de blogs em contextos escolares (GOMES, 2005, p. 313).

As características de interatividades, intertextualidade, multidisciplinaridade e a possibilidade de imediatismo temporal entre o que é postado e as reações e comentários do material atendem aos traços cognitivos e de aprendizagem dos alunos de hoje, comentados em tópico anterior deste texto.

A geração jovem, que nasceu e cresceu com as tecnologias digitais presentes em suas vidas é a principal usuária dos blogs e das redes sociais. No âmbito da leitura e da escrita não existe mais a estrutura onde o autor escreve e os leitores apenas leem o que está escrito. A leitura é hipertextual e torna-se possível interagir de forma intensa com o que se lê, ampliando inclusive o conceito de autoria, e a aprendizagem se faz em rede.

Autores como Wenger (1998) consideram que os processos de interação, como os que são oferecidos pelos blogs possibilitam a criação de “comunidades de prática”, caracterizadas pelo compartilhamento de interesses entre seus membros, pelo repertório comum e pelo empreendimento conjunto. Parece difícil acreditar que interagindo virtualmente com o outro, o sujeito poderá ter o mesmo êxito que alguém interagindo fisicamente. No entanto, a interação ocorre do mesmo modo, independente do ambiente onde o sujeito está inserido. Haverá um mediador nesses ambientes, mesmo que ele não esteja presente fisicamente. O espaço virtual possibilita, tanto quando o ambiente de uma sala de aula, por exemplo, o desenvolvimento do sujeito. As zonas de desenvolvimento proximal dos sujeitos, utilizando o conhecido conceito vygotskyano serão estimuladas nos ambientes virtuais.

5. A PESQUISA REALIZADA – EFEITOS DO BLOG COMO VIA DE APRESENTAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO

Ao iniciar este tópico convidamos o leitor a refletir sobre a essencialidade do material didático (MD) na Educação a Distância, elemento chave na construção do conhecimento, já que efetua a mediação entre os três vértices fundamentais dos



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



processos de ensino e aprendizagem: o professor, o aluno e o conhecimento.

O conhecimento deixa de ser visto como “verdade absoluta”, como acontece com o livro didático, pois o aluno dispõe da imensa quantidade de informação que o universo ciberespacial apresenta, para questionar o conteúdo. A construção do conhecimento acontece, portanto, através de uma “transmissão” polifônica em vez de monofônica: o professor detém aquele saber, e a ele cabe, por intermédio do texto, *transferi-lo* ao aluno.

Finalmente, a interação mediada pelo material didático não acontece apenas em caso da ocorrência de dúvidas. A riqueza de comunicação e de trocas possibilita um aprendizado muito mais amplo e rico e possibilita ao aluno um acréscimo de consciência crítica capaz de fundamentar escolhas corretas, visando ao desenvolvimento sócio cultural e à viabilização da efetiva *construção de conhecimento*.

Convictos dos efeitos positivos do uso de blogs educativos, comentados até agora, e sintetizados por Gomes (2005, p. 312-313) ao afirmar que como recurso pedagógico os blogs podem constituir-se em espaço de acesso à informação especializada e de disponibilização de informação por parte do professor e que, como “estratégia pedagógica” podem assumir a forma de portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, de debate – role playing - e de integração, decidimos utilizá-lo no desenvolvimento da disciplina eletiva semipresencial “Sujeito e Conhecimento na Modernidade – Aprendizagem com mediação das Tecnologias de informação e Comunicação”, oferecida ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERJ no primeiro semestre de 2013.

A disciplina, de 30 horas (02 créditos) foi organizada em 05 encontros presenciais e 10 “aulas”, ministradas através do blog “Dialogando com Elô” - <http://dialogandocomelo.blogspot.com.br/>.

A ideia do blog foi imediatamente aprovada pelos alunos e tivemos 51 membros participantes do mesmo, além da professora e dos monitores da disciplina. No encerramento da mesma, em julho de 2013 apresentamos um instrumento de avaliação, que nos serviu para a coleta de dados da pesquisa.

Nas duas primeiras partes do questionário, o aluno deveria responder atribuindo conceitos que iam de “A” (péssimo) até “F” (Ótimo) aos itens apresentados. No

momento da análise do instrumento, para fins de tabulação estipulamos um valor para cada conceito (“A” valendo 0,0 e “F” valendo 5,0).

Destacamos aqui gráficos resultantes da análise dos 42 instrumentos totalmente preenchidos que recebemos.

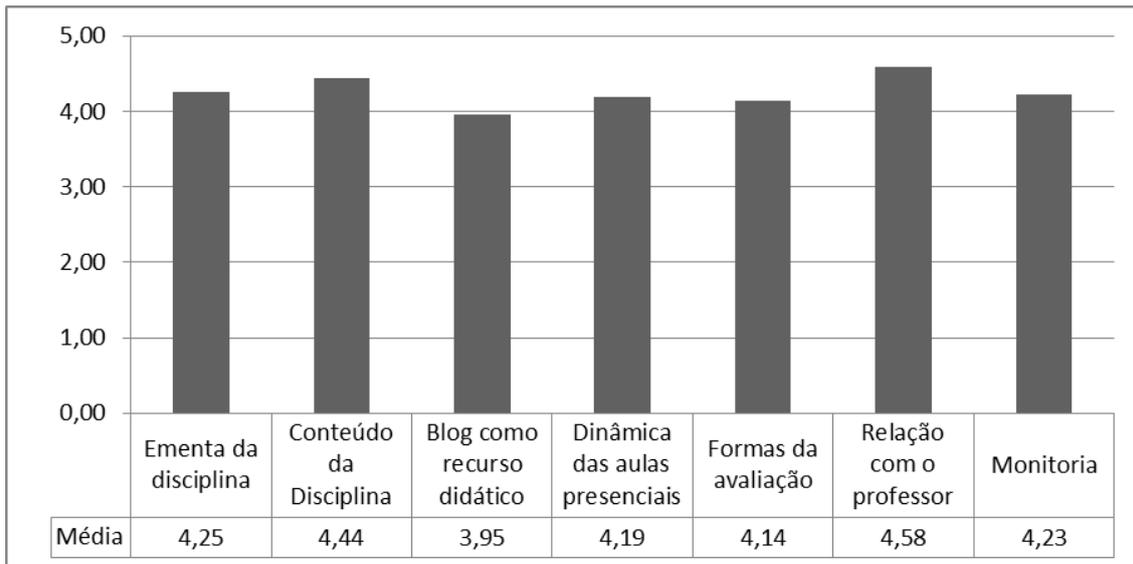


Tabela 1: Avaliação do uso do blog como recurso didático

A segunda parte do instrumento referia-se mais especificamente ao conteúdo da disciplina e a terceira solicitava aos alunos uma auto avaliação. Havia ainda uma quarta parte, aberta para comentários adicionais.

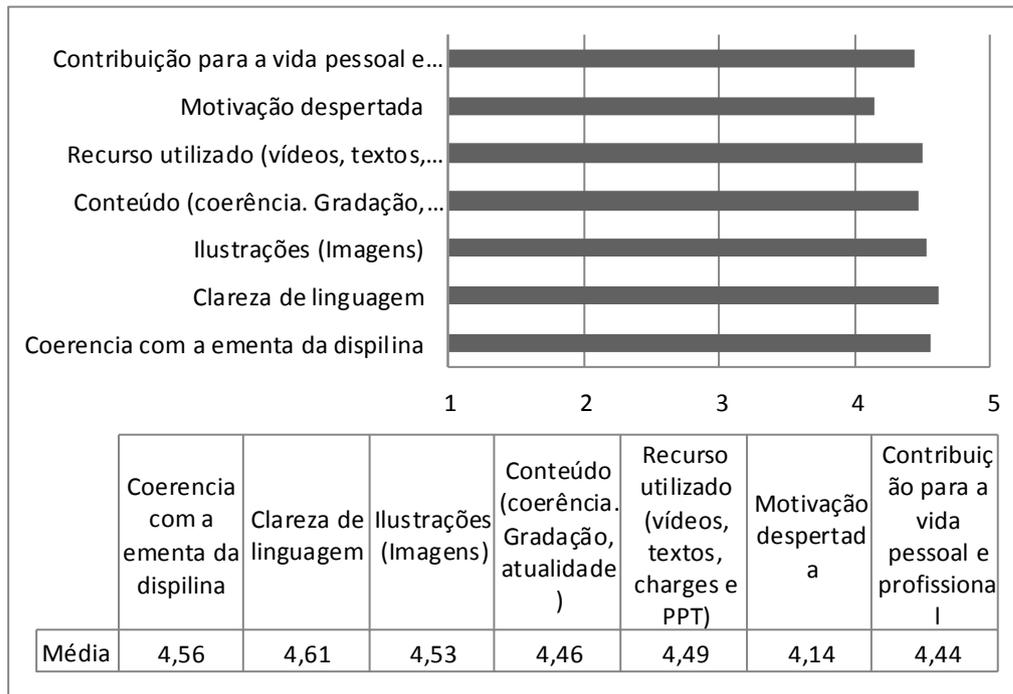


Tabela 2: Médias alcançadas pelos itens avaliativos da segunda parte do instrumento (relativa ao conteúdo da disciplina ministrada).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falamos aqui de “novas formas de ensinar”. Não significa que tudo que a escola faz hoje deve ser descartado, mas que se faz necessária uma inflexão profunda sobre a didática utilizada, sobre as práticas docentes, sobre o cotidiano escolar, sobre os currículos e as estratégias de avaliação da aprendizagem.

O perfil dos alunos, seus estilos cognitivos e preferências motivacionais mudaram rapidamente nos últimos anos e as mediações oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação podem facilitar bastante esse salto adaptativo que as instituições educacionais precisam realizar. Segundo Kenski (2007): “Exposta na tela do computador, a escola virtual se apresenta pela sua imagem. Fluida, mutante, a escola virtual é um ícone de um novo tempo tecnológico do espaço educativo” (p. 55).

Verificamos alto grau de aprovação da disciplina, onde “blog como recurso didático” obteve a média 3,95 (no máximo de 5,0 pontos). Após o período inicial, em que o acesso ao blog se dava mais para a leitura do material disponibilizado, houve progressiva desinibição e os alunos começaram a postar dúvidas, comentários, material



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



complementar ao que foi oferecido e a debater algumas questões. Podemos afirmar que as funções de estímulo à produção textual e de compartilhamento de informações realmente ocorreram. Algumas respostas ao questionário destacaram o desenvolvimento da autonomia do aluno e enfatizaram a evolução no “aprender a aprender” e o aumento da facilidade de escrita.

Iniciamos ajustes das aulas produzidas, transformando-as em objetos de aprendizagem para a adaptação da disciplina a ser oferecida em ambiente virtual de aprendizagem. Com a utilização do Moodle poderemos contar com uma multiplicidade de instrumentos de investigação oferecidos pela própria “plataforma”, além de possibilidades de construção de uma disciplina mais dinâmica, interativa e com mais recursos didáticos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, jul./dez., 2003.

_____; MORAN, J. M. Integração das tecnologias na Educação. In: **SEED/MEC. Módulo Básico – Gestão Integrada de Mídias/Informática**. Brasília, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

BAUMGARTNER, Peter. **The Zen Art of Teaching Communication and Interactions in Education**, 2004. Disponível em: <http://www.ro.feri.uni-mb.si/razno/icl2004/pdf/baumgartner.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

FABELA, Sérgio. A vida toda para Aprender, 2005. In: **Portal dos psicólogos**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0321.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE. **Anais...** Leiria, Portugal, 2005. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo



08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, Papirus. São Paulo, 2007.

OBLINGER, Diana. The next Generation of Educational Engagement. In: **Journal of Interactive Media in Education**, n. 8. Special Issue on the Educational Semantic Web, 2004. Disponível em: <http://www-jime.open.ac.uk/jime/article/viewFile/2004-8-oblinger/199>. Acesso em: 07 mai. 2014.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Born Digital – Understanding the First Generation of Digital Natives**. New York: Perseus Books, 2008.

PRENSKY, MARC. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

VEEN, Win e VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WENGER, E. **Communities of Practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WHITE, D. S.; LE CORNU, A. Visitors and residents: Towards a new typology for online engagement. **First Monday**, n. 16. v. 9, 2011.